

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só o
é a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidades.

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRAO ★ Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO II — RIO DE JANEIRO — DEZ. DE 1966 / JANEIRO DE 1967 — Nº. 9

PERMANENTE VIGILANCIA

❶ **ESPIRITISMO** kardequiano não admite nem tolera traficância de qualquer natureza em seus templos, quer direta, quer indiretamente, porque semelhante prática afetaria o ambiente moral em que se desenvolvem os trabalhos mediúnicos, os de estudos ou mesmo os de simples pregação doutrinário-evangelista. Conseqüentemente, consideramos anti-doutrinária a tolerância com a angariação de donativos, a coleta de dinheiro e o petítório público, muitas vezes constrangedor e humilhante.

Temos sempre na lembrança o episódio de Jesus reagindo enérgicamente contra o desrespeito ao templo... O kardequismo não pode transigir com essas coisas, se quiser conservar intangíveis e puras as finalidades que justificam a solidariedade que tem tido, quer da parte do Alto, quer dos confrades que porfiaram e porfiam em seguir escrupulosamente, tanto quanto possível, a trilha de Allan Kardec. Recebendo diariamente novos adeptos, procedentes de numerosas religiões e filosofias, o Espiritismo cristão, embora a todos abrindo generosamente os braços, não deve esmorecer em sua vigilância, para evitar infiltrações ideológicas incompatíveis com a Doutrina, assim como iniciativas que, inocentes na aparência acabarão por adquirir aspectos mais sérios e difíceis de erradicar. É que muitos dos no-

vos profitentes, o que é natural, não conseguem livrar-se facilmente de velhos hábitos e costumes adquiridos em suas religiões de origem e, sem o perceberem, vão introduzindo na vida espírita intenções e propósitos colidentes com os mais elementares princípios da Doutrina kardequiana.

Não encontram amparo em nenhum ponto do kardequismo as «rifas», os «sorteios» e as «tômbolas», nem os pedidos de contribuições em dinheiro nos locais das sessões mediúnicas e dos estudos doutrinários e evangélicos. Essas práticas se confundem com o jogo de azar e não encontram endosso em nossa Doutrina.

O jogo pode beneficiar materialmente o vencedor, mas prejudica-o também moralmente, porque o vício é incompatível com a virtude. O vencido sofre material e moralmente. Sua perda é maior e as conseqüências dessa dupla perda podem refletir-se em sentimentos de despeito, inveja, rancor e vingança. Mata a fraternidade e estimula o ressentimento. Os grandes males começam, muitas vezes, por insignificâncias, tal como o germe mortal que se insinua no organismo da criatura e se desenvolve imperceptivelmente, multiplicando-se. Quando é percebido, já o mal está adiantado e exige recursos urgentes e heróicos, nem sempre suficientes.

"ONDE ESTÁ A TUA FÉ?"



Pelo Espírito

de BEZERRA
DE MENEZES

Paz e Amor em Jesus

Jesus nos abençoe.

FILHOS: Venho, como humilde peregrino, esmolhar um pouco da vossa confiança e, assim, apelar para todos que já começaram a compreender o verdadeiro sentido da vida, para que não vacilem, pois a falta de fé em Deus é que dificulta a caminhada para o Alto, tornando-nos surdos ao chamado divino e impedindo-nos de aproveitar a oportunidade que Ele nos dá. Lembrai-vos de que a obra é meritória, só dependendo de renúncia e muito esforço, maneira pela qual podemos evidenciar nossa confiança na Suprema Bondade, que sempre ampara as realizações de caridade sincera e pura, capazes de ajudar a transformar este Planeta em evolução.

Para que o homem possa realizar qualquer obra, é necessário que ele tenha fé no resultado final do seu trabalho. Nenhum lavrador plantaria se não esperasse colher. Nenhum construtor ergueria uma casa, se não contasse habitá-la. Nenhuma jornada seria iniciada, se não houvesse a esperança de ser atingido o destino colimado. Assim, igualmente, nenhum mandamento de Deus seria obedecido, se não houvesse a fé que nos dá a certeza daquilo que desejamos. Com essa idéia diante de nós, podemos repetir as palavras do Apóstolo Paulo aos Hebreus: «Ora, sem fé é impossível agradar a Deus: porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que o buscam» (Hebreus, Cap. 11, vers. 6).

Encontramos também a aplicação positiva dos princípios de fé, nos vários casos de cura realizados por Jesus. «Tua fé te salvou» — era a invariável advertência que o Mestre estendia a todos, mesmo aos Apóstolos.

Ao perceber a falta desse princípio, Jesus fez recriminações em termos enérgicos. Disse certa vez, quando lhe perguntaram: «Porque não podemos nós expulsá-lo?» E Jesus lhes respondeu: «Por causa da vossa pouca fé; porque, em verdade vos digo, se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a este monte: passa daqui para acolá e haveria de passar; e nada vos seria impossível» (Mateus, Cap. 17, vers. 19-20). E mais uma vez lemos: «E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles» (Mateus, Cap. 13, vers. 58).

Ser espírita é ter certeza de vencer no cortejo entre o bem que semeia e o mal que espalha. Sua consciência não teme nem a análise

mais rigorosa nem o julgamento mais perfeito por parte do juiz incorruptível que cada um tem dentro de si próprio.

Ser espírita é condicionar toda a beleza da vida à obra fraterna do amor ao próximo, tendo por apostolado a missão sublime de erguer os que caírem, amparar os desgraçados, ensinar os transviados. E, com ardorosa fé, com espírito de sacrifício e renúncia, trabalhar incessantemente por todas as formas possíveis para que a humanidade modifique, na hora presente, o triste cenário do mundo, deste mundo que se apresenta convulsionado pelas baixezas irreversíveis, pelos ódios, pelas ambições, pelo egoísmo, pela inveja e pela mentira, daí resultando as angústias, as dores, os sofrimentos em que se debatem os homens, dentro das mais tormentosas paixões que os escravizam à baixa atmosfera da Terra, destruindo todos os supremos ideais de evolução e aperfeiçoamento dos espíritos.

Sede espíritas cheios de fé, conscientes de que tendes sobre os ombros pesada cruz, a qual conduzireis até o fim da vossa jornada pela Terra, pelo mundo a que vistes cumprir nova jornada em busca da perfectibilidade.

Sede criaturas de fé! Sede espíritas! Cumpri vosso dever; dever imposto à vossa consciência, à claridade do vosso espírito. Trabalhai impulsionados pelas vibrações que hão de vos sacudir arrebatadamente, despertando-vos as energias que jamais permitirão vos entregais à inércia, mas, antes e acima de tudo, que vos conduzirão à glória e à eternidade futura. E que cintile sobre vós a luz irradiadora da fé, o calor do mais fervente entusiasmo pela obra do bem, o bafejo cálido dos que vos hão de levar ao triunfo e à vitória.

Paz e amor em Jesus.

O CARMA

Em «Ação e Reação», de André Luiz, o nobre Espírito de Hilário esclarece:

«O «carma», expressão vulgarizada entre os indus, que em sânscrito quer dizer «ação», a rigor designa causa e efeito, porquanto toda ação ou movimento deriva de causa ou impulsos anteriores. Para nós expressará a conta de cada um, englobando os créditos e os débitos que, em particular, nos digam respeito. Por isso mesmo, há conta dessa natureza, não apenas catalogando e definindo individualidades, mas também povos e raças, estados e instituições.

Para melhor entender o carga ou conta do destino criada por nós mesmos, convém lembrar que o Governo da Vida possui igualmente o seu sistema de contabilidade, a se lhe expressar no mecanismo de justiça inalienável. Se no círculo das atividades terrenas qualquer organização precisa estabelecer um regime de contas para basear as tarefas que lhe falem à responsabilidade, a Casa de Deus, que é todo o Universo, não viveria igualmente sem ordem. A Administração Divina, por isso mesmo, dispõe de sábios departamentos para relacionar, conservar, comandar e engrandecer a Vida Cósmica, tudo pautando sob a magnanimidade do mais amplo amor e da mais criteriosa justiça».

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro N.º 19

Botafogo — Est. da Guanabara

O EVANGELHO EM AÇÃO

«Assim também a Fé, se não tiver obras, por si só está morta» (1ª Epístola de Tiago — Cap. II, vers. 17).

CERTO homem dedicado a decorar trechos bíblicos, conforme lhe ensinava a tradição, corria o mundo a pregar o Evangelho, sem, contudo, exemplificá-lo.

Duma feita, após pregar em humilde região, depois de longa caminhada, chegou a lugar inóspito, medonho, ao escurecer. Era um vale sombrio e isolado, chamado «Vale da Morte» que não lhe oferecia recursos para pernoitar. Reparou, entretanto, num grande lago e na margem oposta as condições lhe pareciam mais favoráveis. De fato, tratava-se de um pequeno povoado, com recursos abundantes e gente acolhedora.

Aproximando-se dum barqueiro de aparência humilde, percebeu este o desejo do pregador em atravessar o lago. — «Aqui está o meu barco. Terei grande alegria em levar o senhor para o outro lado, pois noto a sua natural aflição». O pregador aceitou e, ao entrar no barco, percebeu curiosas legendas escritas em cada remo. Num deles: «Fé»; no outro, «Boas obras». Intrigado, perguntou ao barqueiro o porquê daquelas denominações. Então, silenciosamente e com a maior simplicidade, o barqueiro pegou o remo que tinha a palavra «Fé» e movimentou-o vigorosamente. O bote, a esse impulso, começou a girar, a girar sem sair do lugar. Logo após, o bom homem segurou o remo em que estava escrito «Boas obras» e fez o mesmo. O barco passou a girar em sentido contrário, também sem sair do lugar. Em seguida, o barqueiro empunhou os dois remos ao mesmo tempo, movimentando-os simultaneamente. Logo o barco avançou em linha reta, singrando com rapidez as águas mansas do lago, não tardando a chegar à outra margem.

Ao pisarem ambos terra firme, disse o barqueiro ao pregador da Boa Nova: — «Meu irmão: este é o Porto da Salvação. Eu aprendi, lendo o Evangelho segundo o Espiritismo, no Capítulo V, o que diz Kardec: «Fora da

Caridade não há salvação». Isto me fez compreender as palavras de Tiago em sua primeira Epístola, de que «a Fé sem obras é morta». No «Vale da Morte», onde o senhor se encontrava, as feras, durante a noite, atacam e devoram as criaturas. Para sairmos de lá e atingirmos o Porto de Salvação, foi necessário que movimentássemos ao mesmo tempo a Fé e as Boas Obras, porque somente pondo em ação as duas virtudes estaremos seguindo os exemplos de Cristo de Deus, através do que a Doutrina Espírita nos ensina.

O desconhecido, demonstrando humildade e reconhecimento, abraçou o barqueiro. Esse abraço significava que ele havia compreendido e guardado a lição.

Comportamento Espírita

Todo espírita tem o dever de ser invariavelmente cortês e atencioso com os seus semelhantes, mesmo que nem sempre encontre correspondência de delicadeza da parte de algumas pessoas. Não se pode admitir um espírita irritado e áspero, irônico ou sarcástico, com quem quer que seja. Pelo comportamento do indivíduo nas situações difíceis se tem uma idéia do grau de sua espiritização. O verdadeiro espírita é manso, tolerante, prestativo, compreensivo, conciliador e humilde. Não procura mostrar-se superior nem emprega palavras duras ou ofensivas. Se não sabe ser humilde e tolerante, não é espírita. A humildade é sentimento nobre que dignifica a criatura humana, em vez de rebaixá-la, pois compreende a reunião da paciência, da tolerância esclarecida e da boa-vontade para com todos, assim permanecendo diante daqueles que se mostrem impacientes aflitos, teimosos ou irritados.

Ao contato com o público, mormente nos templos espíritas, é do nosso dever conservar a serenidade e a mansuetude. Tal procedimento pode levar muitas pessoas inquietas, apressadas ou zangadas a se tornarem calmas e refletidas, fazendo sobre-humano esforço para corrigir-se e adotarem atitudes fraternas. Assim, o bom espírita contribui para orientar, educar, ajudar e recuperar muitos dos seus semelhantes, não se esquecendo de que os mais aflitos, os mais doentes do corpo e da alma são os que geralmente procuram o Espiritismo. Portanto, se nos procuram, devem receber de nós o máximo carinho e a maior paciência.

Não publicamos notícias nem nomes de pessoas vivas, salvo, por dever de ética, os constantes de trabalhos aqui transcritos ou citados.

NÃO BATA PALMAS

Colaborem todos conosco para que não haja aplausos por meio de palmas, nos ambientes espíritas, mormente quando se fale em assuntos doutrinários e evangélicos.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje poderá influir no mundo de amanhã.

MENSAGEIROS DA PAZ E DO AMOR

A SABEDORIA divina realiza seus planos, dispondo cada coisa, em tempo próprio, no devido lugar. Primeiramente, surgiu na Terra, através de Jesus, o Evangelho que constitui o mais belo, mais elevado e mais profundo roteiro para a reforma do homem e da vida humana, por meio do qual pode o homem desimpedir seu caminho, alcançar a iluminação e colaborar para a própria felicidade e o bem comum. Em seguida, cumprindo quanto dissera a respeito do Consolador, mandou-nos o Cristo, por intermédio de Allan Kardec, o Espiritismo, destinado a reimplantar na Terra o verdadeiro Cristianismo, para que a humanidade se reerga a reencontre por si mesma o rumo perdido com a deturpação dos princípios e objetivos das lições por Ele deixadas.

Mais tarde compreendendo a necessidade de dar ao mundo um meio de expressão verbal sem implicações racistas ou nacionalistas, enviou-nos Zamenhof, que, por inspiração do Alto, nos legou o Esperanto, língua universal, cujos benefícios já não podem ser ocultos ou negados, tal a expansão que alcançou, sem, contudo, haver cessado o seu desenvolvimento em todos os rincões da Terra.

Na realidade, o Evangelho foi o primeiro peregrino, trazendo aos homens o bálsamo e a luz; o Espiritismo, o segundo peregrino, levando a cada criatura humana, indistintamente, esse

bálsamo e essa luz, ao mesmo tempo que esclarecendo, amparando e explicando à humanidade o que somos e o que seremos, de onde viemos e para onde iremos, como habilitar-nos à reforma íntima e conseguirmos o aprimoramento de nossa alma, sem mais ignorarmos porque sofremos, mas ensinando-nos a triunfar sobre nós mesmos e, dominando o sofrimento, obter a paz através do amor e do altruísmo. Mas a barreira das línguas diferentes, do orgulho dos povos, cada qual considerando o seu idioma o melhor, o mais belo e aceitável, em manifestações lamentáveis de soberba, ainda separa os homens. Havia mister oferecer à humanidade uma «língua universal», que, não pertencendo particularmente a nenhuma nação, pertencesse a todas, e viesse a constituir um imã para todos os povos e todas as raças, de modo a permitir que se entendam com simplicidade e clareza, esquecidos de preconceitos e livres de melindres nacionalistas. E assim chegou até nós o Esperanto, o terceiro peregrino, que, como os demais, é também um peregrino do amor, do trabalho, da compreensão e da paz.

Hoje, os três mensageiros seguem juntos, identificados na obra de redenção da humanidade, espalhando pelo mundo as bênçãos e vibrações santificantes que promanam de Jesus, o Mestre, o Amigo e o Irmão de todas as criaturas.

COMO AJUDAR AS SESSÕES

André Luiz, o excelente disciplinador do Espiritismo, ressalta em seus livros mediúnicos, principalmente em «Nos Domínios da Mediunidade», a importância do «pensamento puro» nas reuniões espíritas de qualquer natureza. Demonstra a influência dos «pensamentos-formas», que podem até perturbar a tarefa dos Espíritos e dos médiuns, pela interferência negativa que ocasionam. Alude também, esse lúcido Espírito, aos perniciosos efeitos do álcool, do fumo, dos maus pensamentos e do ruído, durante as sessões mediúnicas ou de estudo.

O espírito compenetrado de seus deveres doutrinários — principalmente o médium atuante — nunca bebe álcool, não fuma nem se entrega a divertimentos e prazeres capazes de comprometer o seu equilíbrio moral. Evita conversas sobre assuntos pecaminosos, piadas e anedotas maldosas ou de sentido dubio. O médium é um «instrumento mediúnico», um «aparêlho mediúnico», uma «ponte» em que transi-

tam pensamentos e idéias do mundo invisível para o mundo físico, e vice-versa. Os pensamentos maus e as idéias inferiores trazem uma sobrecarga fluidica muito pesada, que obstrui a «ponte», impedindo o curso livre dos pensamentos bons e das idéias limpas e elevadas. O predomínio destes exclui a possibilidade da passagem das outras, que são prejudiciais e desfavoráveis, cujas consequências são sempre dolorosas.

Numa casa espírita não se deve fumar tampouco nem frequentá-la quando houver bebido qualquer quantidade de bebida alcoólica.

A limpeza do corpo é tão importante quanto a da alma, que a habita. Renunciando a maus costumes, o espírita só terá a ganhar. Estas considerações se aplicam ao médium, diretamente e a todos os frequentadores de casas espíritas. Os bons Espíritos aproximam-se mais daqueles que se mantêm limpos de corpo e de alma.